



**PLANO DE AÇÃO**

**CPA**

**2024**

**Ayrton Benedett de Souza - Presidente (Representante Sociedade Civil)**

**Alex Fabiano Wehrle - Representante ENA/DITEC**

**Sandro Aparecido Kanzler - Representante Docentes**

**Gisele Floriano Coelho - Representante Discentes**

## APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) tem atuação autônoma em relação ao Conselho Estratégico, ao Conselho Superior e demais Órgãos Colegiados da Fundação Escola de Governo – ENA.

A CPA foi criada no ano de 2021 pela Portaria ENA 21/2021 de 24/09/2021, publicado no DOE nº 21.614 de 27/09/2021, de acordo com a Portaria MEC nº 2051, de 09 de julho de 2004, que regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Atualmente a portaria vigente que nomeou os membros para o biênio 2024/2025 é a portaria n.º 01/2024, de 11 de janeiro de 2024, publicada no DOE n.º 22183, de 15 de janeiro de 2024.

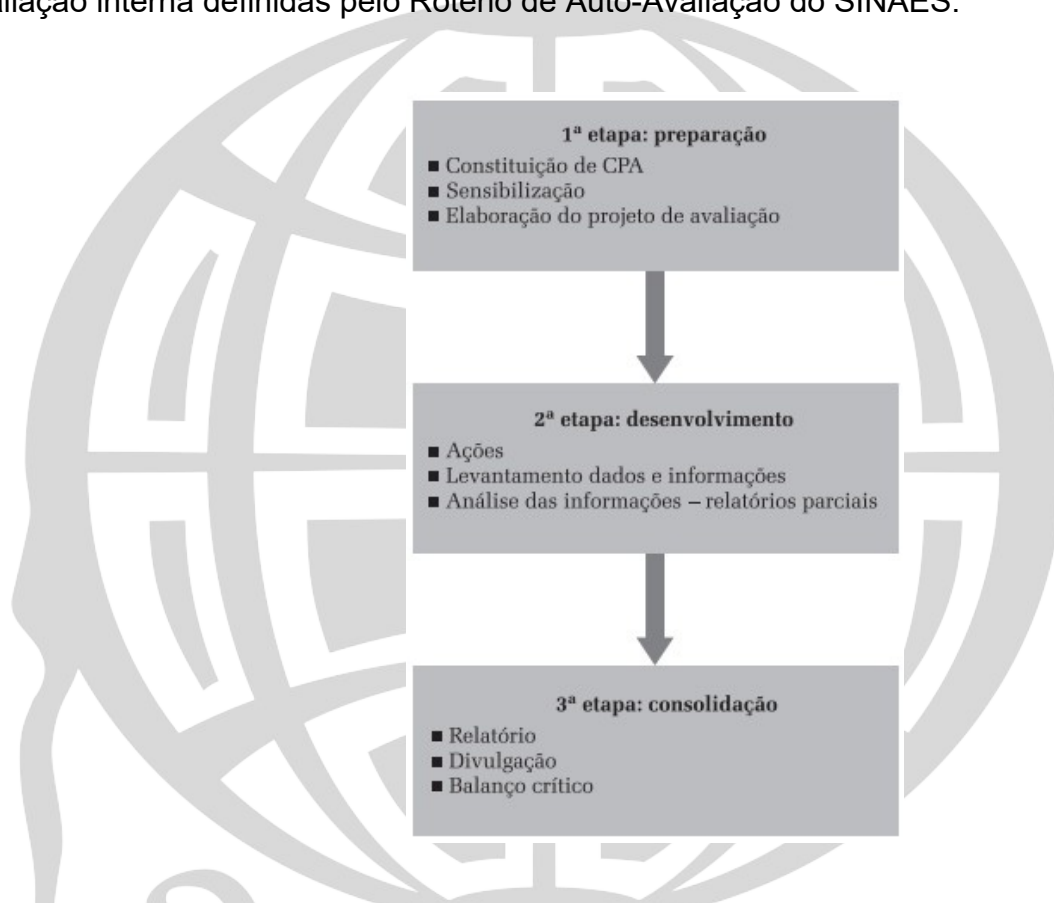
No que tange à atuação da CPA para o biênio 2024/2025, a leitura deste plano de ações é indicada a todos os membros da comunidade acadêmica da ENA, pois define como os trabalhos serão desenvolvidos pela CPA, sendo possível compreender melhor o processo de autoavaliação institucional, e permitir que as partes interessadas possam acompanhar as atividades dessa comissão ao longo do processo, almejando-se a ampla contribuição.

Com essa perspectiva de possibilitar ampla contribuição, a CPA reforça o convite aos docentes, discentes, colaboradores, gestores, egressos e demais pessoas da comunidade externa, a conhecer e participar de todo o processo da autoavaliação, desde a elaboração e planejamento de suas atividades até a proposição e implantação das ações respaldadas nas informações dos resultados. Essa medida visa construir um processo político na dinâmica institucional, a partir das diferentes perspectivas dos segmentos mencionados.

Assim, mesmo publicado, esse documento pode ainda sofrer ajustes na condução dos trabalhos aqui estabelecida em função de possíveis sugestões, sem prejuízo ao propósito principal da avaliação, pois ele é submetido à apreciação da comunidade. Considerando que todo planejamento é resultado de um processo dinâmico, o mesmo admite reconfigurações antes da implantação de cada uma das ações.

Antes de expor a atual situação da CPA, no que diz respeito às Etapas da Avaliação Interna, vale definir quais são etapas que serão consieradas para realizar essa verificação.

Para tanto, utilizar-se-á a figura abaixo que bem ilustra de forma clara e sintética as etapas da avaliação interna definidas pelo Roterio de Auto-Avaliação do SINAES:



Assim, sobre os trabalhos até então desenvolvidos pela CPA e possível verificar que foram realizados trabalhos que se encaixam na primeira etapa – preparação, bem como na segunda etapa – desenvolvimento. Verifica-se, ainda, que no que diz respeito à primeira etapa a CPA necessita desenvolver trabalhos de sensibilização e elaboração do projeto de avaliação. No que tange à segunda etapa- desenvolvimento, o presente Plano de ações tem por propósito identificar as demandas para que o Processo de Auto-Avaliação observe as orientações do SINAES, bem como planejar as ações necessárias para concretizar com êxito todas as etapas de avaliação, o que fornecerá subsídios para a tomada de decisões, e com isso, contribuir para o crescimento e evolução da Fundação ENA.

Diante do exposto, espera-se que o presente plano de ações possa culminar com um projeto de autoavaliação democrático e com aderência cada vez maior da comunidade acadêmica.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>4</b>
<b>2 AUTOAVALIAÇÃO DA ENA.....</b>	<b>5</b>
2.1 Concepção de Autoavaliação Institucional.....	6
<b>3 OBJETIVOS.....</b>	<b>9</b>
<b>4 AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS.....</b>	<b>10</b>
4.1 Dimensões avaliadas.....	11
4.2 Metodologia.....	12
4.3 Metodologia.....	12
<b>6 ESTRATÉGIAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>7 ENCONTROS DOS MEMBROS DA CPA.....</b>	<b>15</b>
<b>8 CAPACITAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA CPA.....</b>	<b>16</b>
<b>9 AGENDA MENSAL DA CPA.....</b>	<b>16</b>
<b>10 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>22</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este documento apresenta o plano de trabalho da Comissão Própria de Avaliação – CPA para o ano de 2024. Funciona, portanto, como um instrumento de previsão e execução, pois ao mesmo tempo em que planeja e define os caminhos da Autoavaliação também registra alguns de seus procedimentos.

A CPA expõe suas ações planejadas e solicita sugestões da comunidade, permitindo o enraizamento de uma cultura participativa de desenvolvimento e de melhoria contínua, bem estruturada e pautada em boas práticas da avaliação da educação superior. Logo, a prática avaliativa volta-se para o desenvolvimento das pessoas e consecutivamente da instituição.

O objetivo desse documento consiste em publicitar o plano das ações que serão desenvolvidas no âmbito da avaliação institucional da ENA no biênio 2024/2025, e simultaneamente:

- a) Orientar todos os envolvidos no processo de Autoavaliação;
- b) Apresentar as dimensões que serão avaliadas em 2024;
- c) Esclarecer os objetivos das ações planejadas para os envolvidos;
- d) Estabelecer a agenda mensal da CPA.

Em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), as bases da avaliação proposta têm como características fundamentais a Autoavaliação institucional como centro do processo avaliativo, a integração dos diversos instrumentos com base em uma concepção global e o respeito à identidade e à diversidade institucionais, buscando:

- Ultrapassar a simples preocupação com desempenhos ou rendimentos estudantis, buscando os significados mais amplos da formação profissional;
- Explicitar a responsabilidade social da Educação Superior, especialmente quanto ao avanço da ciência e sua aplicação prática na administração pública com a finalidade de elevar a qualidade da prestação dos serviços à população;
- Superar meras verificações e mensurações, destacando os significados das atividades institucionais não apenas do ponto de vista acadêmico, mas também quanto aos impactos sociais, econômicos, culturais e políticos;

- Aprofundar a ideia da responsabilidade social no desenvolvimento da IES, operando como processo de construção, com participação acadêmica e social, e não como instrumento de checagem e cobrança individual; e
- Valorizar a solidariedade e a cooperação, e não a competitividade e o sucesso individual.

## 2 AUTOAVALIAÇÃO DA ENA

A Autoavaliação é coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Fundação e orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da Autoavaliação institucional da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

A Autoavaliação é um processo contínuo por meio do qual a ENA constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância na prestação de serviço pelos agentes públicos do Estado de Santa Catarina. Para tanto, a CPA sistematiza informações, analisa coletivamente os significados de suas realizações, desvenda formas de organização, administração, identifica pontos fracos, pontos fortes e potencialidades e estabelece estratégias de superação de problemas.

Nesse sentido recorreremos a Chizzotti (2008), que afirma que uma das práticas bastante coerente com os objetivos de uma pesquisa está na coleta de informações para o direcionamento à ação. A pesquisa para a ação objetiva reunir um grupo ativo de participantes, no caso o objetivo de solucionar um determinado problema ou ainda voltadas à melhoria contínua. Tal pesquisa utiliza formas usuais de investigação por meio de questionários ou entrevistas sem descartar as informações concretas da infraestrutura, dados históricos e estatísticos e etc.

O autor ainda recomenda a necessidade de envolver os membros da comunidade para pesquisa. Há que se praticar o diálogo com a comunidade acadêmica selecionando “aqueles que tenham condições efetivas de participar no projeto, precavendo-se de não incluir somente aqueles que estão em melhores condições” (CHIZZOTTI, 2008, p. 95). Na CPA esta prática é adotada a partir do envolvimento da comunidade universitária,

inclusive, na formulação das questões que fazem parte da Autoavaliação.

Atualmente, a equipe da CPA da ENA é constituída pelos seguintes membros:

**Quadro 1 – Membros da CPA**

Segmento representado	Componente
<b>Corpo Docente</b>	Sandro Aparecido Kanzler
	Marcelo Gasparino da Silva
<b>Técnico Administrativo</b>	Alex Fabiano Werhle
	Flávia Caroline Cardoso
<b>Corpo Discente</b>	Gisele Floriano Coelho
	Gumildes Rupert Ribeiro
<b>Sociedade Civil Organizada</b>	Ayrton Benedett de Souza
	Maryanne Terezinha Mattos

## 2.1 Concepção de Avaliação Institucional

Entende-se por avaliação institucional o processo permanente de reflexão sobre as ações desenvolvidas pelo corpo administrativo e pedagógico, visando a excelência do serviços prestados à comunidade. A Avaliação Institucional deve levar em consideração o conjunto de aspectos indissociáveis à sua realização, isto é, ao ensino ministrado, à produção acadêmica, ao aspecto administrativo, à infraestrutura e à relação com a sociedade.

Com base nos princípios que regem a avaliação proposta pelo SINAES constituem-se como princípios norteadores da avaliação institucional da ENA:

- Responsabilidade social com a qualidade da educação;
- Globalidade que deve levar em consideração o conjunto de aspectos indissociáveis das múltiplas atividades;
- Respeito à identidade institucional que deve contemplar as características específicas da instituição;
- Processo avaliativo como instrumento de política educacional da Instituição;
- Manutenção da cultura avaliativa na instituição;
- Avaliação como mecanismo educativo que deve servir de subsídio para a

correção de insuficiências encontradas e de instrumento de melhoria contínua;

- Subsidiar, permanentemente, a tomada de decisões na instituição, baseada nos resultados coletados; e
- Avaliação como fator de mudança cultural.

Estes princípios estão de acordo com a portaria 92, de 31 de janeiro de 2014, que aprovou os instrumentos de avaliação institucional externa, para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do SINAES, e ainda agrupou em 5 (cinco) eixos as dez dimensões que compõem o processo avaliativo.

Considera-se a avaliação como uma atividade estruturada que permite a verificação da qualidade institucional, sendo esta entendida como responsabilidade com a função social da Instituição com relação à comunidade que atende e com relação ao ensino superior de modo mais amplo. A Autoavaliação constitui suporte de redimensionamento das ações da própria Instituição, o que inclui, democraticamente, em conjunto, todos os sujeitos envolvidos no processo.

Sobre as formas e procedimentos para a Autoavaliação dos projetos dos cursos ofertados pela IES, utiliza-se um instrumento composto de quesitos de múltipla escolha, com seis alternativas, uma das quais é assinalada para todos os cursos ofertados pela Fundação ENA. O instrumento é elaborado pela CPA e posto em discussão junto aos coordenadores de cursos, ao corpo docente em forma de meta-avaliação e posteriormente aprovado pela CPA. Tais quesitos são disponibilizados à comunidade acadêmica em período nunca inferior a quinze dias e são respondidos on-line, onde cada respondente acessa e responde nos seus locais de trabalho ou em suas próprias residências.

Assim, dentre as ações acima descritas e dos acompanhamentos sistemáticos administrativos inerentes à coordenação do curso, os resultados da avaliação do curso deverão ser objetos de análise e discussão no âmbito do colegiado de curso, individual e coletivamente, baseados nos relatórios específicos por curso (se houver possibilidade de realização), cada qual com comentários individualizados, a fim de contribuir para o processo decisório e condução de ações para a melhoria contínua.

Diante disso, concebendo a Autoavaliação como atividade complexa, um processo



sistemático que envolve diferentes momentos e diferentes agentes, os resultados somente se concretizarão se as atividades avaliativas forem assumidas por todos os integrantes de forma rigorosa, isenta e autônoma.

A Autoavaliação Institucional deve abarcar todo o conjunto de atividades da área educacional, mais especificamente do ensino, não se resumindo aos indicadores de quantidade e aos aspectos administrativos.

Como a CPA da Fundação ENA está iniciando suas atividades, entendeu-se por bem avaliar todos os indicadores, administrativos e pedagógicos pertinentes aos cinco eixos e às dez dimensões de avaliação. No futuro nada impede que sejam priorizadas métricas específicas. O fato de priorizar determinados aspectos não invalida a ideia de globalidade como característica da Autoavaliação institucional.

Desse modo, a Autoavaliação Institucional na ENA, nos termos do presente plano de ação, atende ao princípio da globalidade, e procura envolver os diversos segmentos da comunidade acadêmica, visando a promoção de ações que contribuam para a elevação do nível de qualidade dos serviços educativos e administrativos que desenvolve.

Esse envolvimento e a participação dos docentes, alunos e funcionários são fundamentais para dar credibilidade e legitimidade à Autoavaliação institucional.

Neste sentido, entende-se que o processo de construção coletiva de uma cultura de avaliação é o melhor caminho para se avaliar a ENA, iluminando suas virtudes, identificando seus pontos fortes, suas potencialidades e suas fragilidades, contribuindo, enfim, para uma reflexão coletiva sobre a própria identidade institucional que favoreça a orientação de seus rumos.

## 3 OBJETIVOS

O plano de ações para o processo da avaliação institucional tem como **objetivo geral** desenvolver e alicerçar o processo de avaliação institucional como forma de subsidiar a gestão administrativa e pedagógica, possibilitando a Instituição o aprimoramento na sua qualidade. Para tanto, o processo de avaliação, ao invés de priorizar alguns indicadores, em cada etapa do biênio, em consonância com os princípios fundadores do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e as suas metas, buscará, nesta fase de implantação da autoavaliação, promover ampliar a pesquisa a fim de contemplar todos os cinco eixos de avaliação, almejando, para tanto:

- Fortalecer a cultura de avaliação a ENA, com a sensibilização da comunidade acadêmica interna e externa sobre a importância do processo avaliativo como forma de autocrítica, autoconhecimento e redirecionamento de metas e estratégias, coerentes ao PDI vigente;
- Avaliar a satisfação do corpo acadêmico e do corpo discente, docente e técnico administrativo em relação à cadeia de serviços;
- Oferecer alternativas para a tomada de decisões estratégicas;
- Aumentar permanentemente sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social;
- Aprofundar compromissos e responsabilidades sociais da instituição, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, da afirmação da autonomia e da identidade institucional;
- Viabilizar projeto para disseminar a importância da Comissão Própria de Avaliação (CPA) junto ao corpo docente e discente, estimulando a participação de todos;
- Implementar métodos operacionais efetivos e abrangentes de divulgação e aplicação dos instrumentos avaliativos;
- Identificar reais fragilidades e potencialidades da Instituição com vistas ao seu aperfeiçoamento gerencial;
- Publicitar de forma significativa os resultados do processo avaliativo;
- Orientar, acompanhar e analisar as avaliações externas dos cursos e da

instituição;

- Verificar e acompanhar as recomendações oriundas dos processos avaliativos internos e externos, oficiais e do sistema avaliativo próprio;
- Avaliar as ações, resultados e procedimentos da Comissão de Avaliação.

A Autoavaliação institucional da ENA abrangerá um diagnóstico e uma análise dos cursos de pós-graduação, considerando-se as seguintes dimensões: Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Infraestrutura.

## 4. AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS

### 4.1 Dimensões avaliadas

Quadro 2 – Dimensões a serem avaliadas em 2024

<b>Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional</b>
Dimensão 8 – Planejamento e avaliação
- Analisar e descrever o Relato Institucional encontrado no PDI, incluindo os relatórios da CPA, além da evolução institucional a partir do planejamento
<b>Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional</b>
Dimensão 1 – Missão e PDI
Dimensão 3 – Responsabilidade Social e Institucional
- Ponderar:
1) avanço das metas e objetivos do PDI;
2) coerência entre PDI e as práticas de ensino, pesquisa e extensão;
<b>Eixo 3 – Políticas Acadêmicas</b>
Dimensão 2- Política para o ensino, a pesquisa, a Pós-graduação e a extensão
Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade
Dimensão 9 – Política de Atendimento aos Estudantes
- Para esta composição destacam-se os seguintes aspectos:
1) Aplicação das políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão;
2) Desenvolvimento e inovação tecnológica;
3) Qualidade e eficiência da comunicação da instituição com a comunidade;
4) Qualidade no atendimento pelo corpo técnico-administrativo da instituição;
5) Qualidade das políticas de apoio estudantil.

## **Eixo 4 – Políticas de Gestão**

Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição

Dimensão 10 - Sustentabilidade financeira

Para este conjunto, destacam-se os seguintes elementos:

- 1) Política de transparência do uso dos recursos públicos;
- 2) Seleção do corpo docente;
- 3) Política de acesso às vagas ofertadas;
- 4) Qualidade do acervo bibliográfico da biblioteca;
- 5) Qualidade da divulgação dos projetos de pesquisas;
- 6) Uso dos resultados das avaliações de qualidade dos cursos ofertados para melhoria;
- 7) Avaliação da estrutura regimental do ponto de vista dos objetivos da instituição.

## **Eixo 5 – Infraestrutura**

Dimensão 7 – Infraestrutura física, sendo destacados os elementos:

- 1) Qualidade dos espaços físicos utilizado pelos corpo técnico-administrativo, corpo discente e docentes da instituição;
- 2) Qualidade dos mobiliários, equipamentos eletrônicos e materiais de uso permanente utilizados nos espaços de atividades pelo corpo discente;
- 3) Quantidade de mobiliária, equipamentos eletrônicos e materiais de uso permanente utilizados pelo corpo discente;
- 4) Qualidade dos serviços de limpeza das áreas comuns, de trabalho e salas de aula;
- 5) Qualidade do serviço de suporte técnico e manutenção dos equipamentos das áreas comuns e das salas de aula;
- 6) Qualidade dos serviços de tecnologia da informação (intranet, internet, telefonia, sinal de wi-fi);
- 7) Localização e as condições de mobilidade (acesso a meios de transporte e estacionamento próprio);
- 8) Segurança dos espaços físicos; e
- 9) Política de prevenção a acidentes de trabalho

A estratégia de sensibilização será debatida pelos membros da CPA a fim de identificar a maneira mais eficaz de alcançar este objetivo.

## **4.2. Metodologia**

A principal técnica de coleta de dados utilizada até o momento é o questionário.

A coleta de dados é composta por etapas de avaliações destinadas à comunidade acadêmica interna (discentes, professores e pessoal técnico-administrativo) e externa

(órgão contratantes e egressos). Por ocasião da análise dos dados coletados serão levantamentadas as demandas de cada setor estratégico da instituição e a consolidação dos pontos fortes e fragilidades.

A autoavaliação propicia o fornecimento de subsídios para o estudo específico de das demandas da instituição. Esta ação determina a sondagem junto aos discentes, professores, pessoal técnico-administrativo e órgão contratante, por meio da aplicação de instrumento separados por níveis de participação acadêmica (discentes, docentes, pessoal técnico- administrativo e órgão contratante), para posterior quantificação e análise.

Os itens serão caracterizados como “desconheço”, “péssimo”, “ruim”, “regular”, “bom” e “ótimo” por meio de resposta às questões objetivas.

As questões objetivas utilizadas para coleta de dados no ano de 2024 serão as mesmas aplicadas no questionário anterior, pois dessa forma será possível constatar a eficácia da análise daqueles dados anteriormente coletados e da assertividade das sugestões e medidas adotadas pela instituição com vistas à melhoria dos aspectos apontados como oportunidade de melhoria ou deficientes.

### **Uma das hipóteses de como poderemos coletar os dados:**

Considerando que um dos compromissos da CPA consiste em aumentar ainda mais a aderência da comunidade acadêmica nos processos de Autoavaliação, o sistema o *n-line* para coleta de dados ficará aberto por um mês, dando oportunidade para que estudantes, professores, gestores, órgãos contrantes possam participar quando considerarem mais conveniente. Para tanto, desde que a pesquisa esteja liberada, conforme cronograma de coleta de dados abaixo, sempre que o usuário acessar o sistema ele será questionado, conforme demonstração a seguir.

**Você quer ajudar a ENA a melhorar?**

**Sim**

**Mais tarde**

Ao clicar “sim” o sistema abrirá o questionário de autoavaliação e se clicar em “mais

tarde” o usuário será direcionado para a página inicial do sistema on-line. Dessa forma, a pessoa recebe um lembrete para participação do processo e ainda pode escolher participar mais tarde. Caso o percentual mínimo de confiança (50%) não seja alcançado, o acesso poderá ser condicionado até que se estabeleça a cultura participativa.

## Cronograma de coleta de dados – CPA / ENA – 2021

Dimensões/Pesquisas	1° Semestre	2° Semestre
Avaliação Docente, Discentes, Técnico e Órgãos Contratantes	—	De 01/09 a 20/11
Levantamento de Demandas	—	De 21/11 a 12/12

A disseminação do conhecimento é parte relevante da pesquisa participativa, tanto durante seu processo de investigação quanto do resultado final, durante o processo. Urge organizar uma forma de difusão das informações e das ações propostas, para que a maior parte da comunidade partilhe dessas informações e ingresse no processo, engajando-se nas ações ou apoiando ativamente as iniciativas. Sem esse cuidado a pesquisa arruína seus objetivos e pode inviabilizar os resultados esperados, mas, sobretudo a um grupo restrito de interessados. A publicação de um texto final é desejável para que os participantes reconheçam as possibilidades e a viabilidade de reunirem, consistentemente, as informações que instruem suas ações e se tornem autores de suas próprias vidas, mas a difusão entre os participantes é indispensável para que se vejam construtores ativos de sua história.

Nesse sentido, o relatório será feito por meio da divulgação dos dados obtidos, visando a melhoria do programa institucional, fomentando as mudanças de atitudes das pessoas que fazem parte do processo, a fim de que melhore seu desempenho profissional, quando necessário.

A forma de comunicação utilizada para dar retorno às informações é um fator que pode interferir no processo avaliativo, uma vez que a comunicação desprimorosa pode transformar-se, de imediato, em resistência à autoavaliação institucional. Uma vez informado de suas necessidades, potencialidades e ineficiências, o ser humano é capaz de refletir e vir a aceitar sua mudança para, então, poder evoluir. Assim, a comunicação adequada dos dados da autoavaliação possibilita a tomada de decisões e, até mesmo, a

elaboração deste e de outros planos de ação para um aperfeiçoamento contínuo.

Os resultados obtidos por meio da Autoavaliação Institucional são transformados em relatórios descritivos, os quais são encaminhados aos envolvidos no processo de avaliação, bem como aqueles que têm o poder da tomada de decisões.

Eventual análise e discussão dos resultados será feita, inclusive a média das avaliações transformada em nota ao docente, apenas pelas pessoas diretamente responsáveis pelas atividades avaliadas, tendo a Comissão Própria de Avaliação a preocupação de manter as informações restritas às pessoas envolvidas no processo para não ferir a ética.

Informações que interessam à comunidade discente serão amplamente divulgadas através do site da IES, com acesso irrestrito.

### **A divulgação dos resultados ocorrerá por meio de:**

- a) Confecção de boletins informativos e folders sobre autoavaliação institucional sejam em mídias impressas e/ou eletrônicas;
- b) Publicação na página principal do site da IES e no sistema *on-line*, banner com notícias e relatório de autoavaliação;
- c) Fixação de cartazes em pontos estratégicos como quadro de avisos, salas de aula, anexado ao contrato do docente e do discente, sala de estar dos funcionários, etc.;
- d) Publicação no site da CPA de todos os relatórios;
- e) Envio de mensagem *on-line* para professores, gestores, estudantes e órgãos contrantes sobre os resultados da autoavaliação;

## **6 ESTRATÉGIAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO**

Diante da comunicação ao Presidente da ENA referente dos resultados da autoavaliação, deve ser desenvolvida pelo mesmo uma série de ações, individuais e em grupo, tendo como base norteadora os relatórios da CPA.

A avaliação é realizada com a finalidade de alimentar a tomada de decisões tendo uma vocação básica transformadora, na medida em que se propõe como tarefa principal,

aprimorar o modo como a comunidade acadêmica resolve participativamente os seus problemas. Assim sendo, as transformações provenientes dos resultados da avaliação

## 7 ENCONTROS DOS MEMBROS DA CPA

**Objetivo:** organizar e desenvolver as estratégias da CPA de maneira integrada a partir da percepção dos diferentes segmentos que compõem a comissão.

Quadro 4 – Encontros mensais dos membros da CPA

Mês	Data*	Dia da semana	Horário	Local
Fevereiro	18/02	Quinta-feira	14h	Sala de Reuniões da ENA Rod. Admar Gonzaga, 188 – Itacorubi, Florianópolis/SC e/ou por videoconferência
Março	14/03			
Abril	11/04			
Maiο	09/05			
Junho	13/06			
Julho	11/07			
Agosto	08/08			
Setembro	12/09			
Outubro	10/10			
Novembro	14/11			
Dezembro	12/12			

\*Excepcionalmente as datas poderão ser reagendadas e podem ser acrescentadas datas de reuniões extraordinárias.

## 8 CAPACITAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA CPA

Além de uma leitura atenta das dimensões do SINAES e do Plano de Desenvolvimento Institucional da Fundação ENA, é necessário que todos os participantes da CPA tenham conhecimento detalhado do plano estratégico, considerando que as avaliações são norteadas por esse instrumento organizacional. Também a coleta de



dados, leitura e interpretação de gráficos é objeto de pauta das reuniões (formação em serviço para os integrantes da CPA).

O processo de capacitação deve focar os seguintes aspectos: os cursos de pós-graduação em funcionamento; novos cursos de pós-graduação; expansão de instalações; desenvolvimento institucional; estudo de legislação; responsabilidade da CPA.

As ações de capacitação serão norteadas pelos seguintes instrumentos: Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); interação da Legislação sobre o SINAES; Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) e autoavaliações; relatório final de autoavaliação institucional; leitura e interpretação de gráficos e relatórios; e conscientização da relação **UNIPLAC**, CPA e comunidade.

## 9 AGENDA MENSAL DA CPA

### FEVEREIRO

- Feedback de ações definidas na reunião de 12/2023;
- Organizar dados para o relatório de avaliação institucional 2023;
- Publicar no site da instituição: a) legislação pertinente à CPA; portaria de nomeação dos membros da CPA;
- Criar pasta eletrônica no Google Drive da CPA com os referenciais e normas pertinentes e compartilhar acesso com os membros da CPA.

### MARÇO

- Feedback de ações definidas na reunião de 02/2024;
- Revisar Regimento Interno da CPA e encaminhar para aprovação da Presidência;
- Organizar dados para o relatório de avaliação institucional 2023;
- Elaborar, revisar e postar Relatório Parcial de Autoavaliação institucional 2023 no e-MEC;
- Publicar o Relatório Parcial de Autoavaliação institucional 2023 no site da instituição.

### ABRIL

- Feedback das ações definidas na reunião de 03/2024;
- Debater e aprovar do Plano de ações previamente encaminhado aos membros da CPA para análise.
- Distribuir tarefas para análise dos dados coletados em 2023, com o propósito de identificar os pontos fortes, pontos fracos, oportunidades de melhoria e sugestões de ações à ENA.

## MAIO

- Realizar ações para mobilizar a comunidade a participar da autoavaliação
- Solicitar à instituição que sensibilize os estudantes para a participação na autoavaliação
- Reunir com o presidente e diretor técnico científico da instituição para discutir sobre avaliação e estratégias de sensibilização para coleta em 2024.
- Organizar reunião, em conjunto com o RH, para divulgar resultados da autoavaliação e sensibilizar para a participação dos funcionários
- Solicitar ao setor de comunicação criação de identidade para campanha de divulgação dos resultados 2023

## JUNHO

- Participar das reuniões sobre acompanhamento do planejamento estratégico
- Divulgar ações realizadas a partir dos resultados da autoavaliação nos espaços específicos e em reuniões previamente agendadas

## JULHO

- Solicitar indicadores internos de rendimentos por curso
- Início da divulgação do processo de Autoavaliação Institucional 2024

## AGOSTO

- o Informativo da CPA.
- Discutir se utilizaremos uma identidade visual da CPA – ciclo 2024/2025.

- Iniciar sensibilização
- Realizar a revisão final dos instrumentos de coleta de dados das dimensões avaliadas (repetir questionário de 2023 para poder cotejar o resultado das ações).

## SETEMBRO

- Iniciar a aplicação do Instrumento de Autoavaliação Institucional
- Fomentar pesquisa com os egressos

## OUTUBRO

- Acompanhar a aplicação do Instrumento de Autoavaliação Institucional
- Iniciar a elaboração do plano de ação do segundo ano do biênio – 2025
- Analisar resultados das dimensões:
  - a) políticas de ensino, pesquisa, pós-graduação; b) responsabilidade social; c) comunicação com a comunidade; d) políticas de pessoal e desenvolvimento profissional; e) políticas de atendimento aos estudantes
- Finalizar a aplicação do Instrumento de Autoavaliação Institucional

## NOVEMBRO

- Realizar tratamento estatístico dos dados coletados
- Realizar o tratamento estatístico dos dados coletados
- Iniciar pesquisa - levantamento de demandas
- Iniciar a elaboração do plano de ação do segundo ano do biênio – 2025
- Analisar resultados das dimensões:
  - a) políticas de ensino, pesquisa, pós-graduação; b) responsabilidade social; c) comunicação com a comunidade; d) políticas de pessoal e desenvolvimento profissional; e) políticas de atendimento aos estudantes
- Consolidar a análise e tratamento dos dados coletados das etapas avaliadas – Avaliação Docente e Levantamento de Demandas
- Divulgar ações realizadas a partir dos resultados da autoavaliação nos espaços específicos e em reuniões previamente agendadas
- Iniciar elaboração do relatório – primeiro ano do biênio 2024/2025.

## DEZEMBRO

- Produzir o Informativo CPA
- Entregar informativo CPA 2024
- Concluir plano de ação 2025
- Encaminhar plano de ação 2025 para conhecimento do Presidente da ENA
- Consolidar pesquisa concluída
- Solicitar devolutiva à CPA do Relatório da Comunidade Acadêmica



## 10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que com a apresentação desse plano a comunidade acadêmica da ENA e a comunidade externa compreendam melhor o processo de autoavaliação e saiba que a CPA está sempre de portas abertas. Por fim, a comissão agradece antecipadamente todas as sugestões e espera lograr êxito nos trabalhos que serão desenvolvidos em 2024.

O trabalho desenvolvido pela CPA envolve em sua amplitude: a preocupação constante em sensibilizar a força de trabalho e alunos da Instituição para o cumprimento da avaliação; o feedback, que oferece a cada membro da Instituição o conhecimento de seu desempenho, ajudando-o a criar mudanças e estimulando-o ao aperfeiçoamento profissional e a formação ao longo da vida.

A adesão da comunidade acadêmica ao processo de avaliação, como processo de construção coletiva, é extremamente importante para o sucesso da qualidade do ensino e da instituição como um todo. Entretanto, a adesão só pode acontecer se houver uma conscientização do papel da avaliação como processo de melhorias contínuas, que não pretende ameaçar ou punir, mas que visa a promover a reflexão sobre as limitações, possibilidades e diferentes ações desenvolvidas com vistas ao aperfeiçoamento do processo educacional, como um todo.

Finalmente, o processo de autoavaliação institucional subsidia a tomada de decisões e fundamenta a melhoria da organização dos cursos, o funcionamento dos processos acadêmicos, a estrutura física e material, o quadro de pessoal, o sistema normativo e o processo de mudança organizacional na busca da excelência dos serviços educacionais que se produz em todas as áreas da ENA.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Avaliação externa das instituições de educação superior:** diretrizes e instrumento. Brasília: MEC/CONAES/INEP. 2006.

\_\_\_\_\_. **Portaria no 92**, de 31 de janeiro de 2014. Aprova em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação. Brasília: MEC/2014. (DOU no 24 terça-feira, 4 de fevereiro de 2014, Seção1, Página 5).

\_\_\_\_\_. **Lei nº 13005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília: MEC/2014 (DOU de 26 de junho de 2014).  
CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa qualitativa em Ciências humanas e sociais. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

PALADINI, Edson Pacheco. **Gestão da qualidade:** teoria e prática, 2 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

STUFFLEBEAM, Daniel L. Metaevaluation: concepts, standards and uses. In: BERK, Ronald A. (Eds.). **Educational evaluation methodology:** the state of the art. Londres: The John Hopkins University Press, 1981.